



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE E NOVOS CONSENSOS

Karen Ohana Sousa Bastos; Silvânia Karla de Farias Lima

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (campus I) – karenbaastos@hotmail.com

RESUMO

O que realmente dá significado a uma educação de qualidade? Quais as providências que estamos tomando para melhorar o ensino público? Será que laboratórios ou melhores bibliotecas incentivariam os alunos? Não tem como generalizar e dizer que professor de escola pública não ensina e não é capaz de fazer com que o aluno aprenda, o aluno também precisa ter interesse de aprender. Se analisarmos uma aula onde o professor utilize novos métodos de ensino fazendo com que o aluno participe da aula, veremos que esse professor irá conquistar o aluno fazendo com que seu desempenho em sala de aula aumente cada vez mais. Temos que tomar consciência que mesmo a pior escola ensina o básico, a matemática e o português são trabalhados nos primeiros anos de ensino. E é através desse ensino/conhecimento que esses alunos desenvolverão suas habilidades, aproveitando seus talentos e oportunidades que receberam dentro dessa escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino de Qualidade. Escola Pública.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende abordar algumas questões sobre o ensino de qualidade e a educação pública, apontando algumas medidas e prevenções para que aumente a qualidade na educação. Afinal, todos precisam aprender, independente da classe social. E para saber se os métodos utilizados estão funcionando é preciso acompanhar o desenvolvimento do aluno, ou seja, do ensino/aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário, trabalhar as dificuldades de cada estudante, para que eles possam acompanhar o ensino e ter um bom desenvolvimento dentro da instituição escolar.

O objetivo do mesmo foi para reflexão sobre a educação pública e métodos utilizados tanto por parte dos professores como da escola em geral, com vista em um melhor ensino e buscando o interesse do aluno pela educação oferecida.

A metodologia utilizada para a produção pode ser caracterizada como sendo dedutiva, pois foi a partir de uma experiência vivenciada e refletida que algumas conclusões foram formuladas a respeito do tema; e de caráter exploratório. Para idealizar a conclusão foi realizada uma pesquisa bibliográfica para ampliar os conhecimentos sobre o tema, e por fim concluir que para que haja



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

melhora na educação é preciso capacitar professores para que se sintam motivados a rever os erros em busca de propiciar ao aluno uma qualidade educacional, além de trocar experiências com profissionais de sua área que poderá está passando pela mesma situação e possa sair em busca de uma melhor infraestrutura para a instituição de ensino facilitando com isso o ensino e o aprendizado.

UMA SOCIEDADE ENVOLVIDA A FAVOR DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Os pais precisam estar envolvidos com a educação dos filhos para que tenha um maior aproveitamento e desenvolvimento das crianças na escola. Para que isso de fato ocorra, é preciso criar medidas educativas para conscientizar os pais da importância que a escola tem para seu filho. A falta de oportunidades de ter um ensino formal e de experiências no ambiente escolar acaba muitas vezes atrapalhando essa conscientização, fazendo com que eles achem que não seja necessária sua participação na formação escolar, acreditando que a educação tem como base a escola e não o que foi ensinado em casa, tirando, assim, a responsabilidade da família com a educação das crianças e dos jovens.

Segundo Freinet (2004, p.13) “[...] Se esse fruto é doente, é porque a própria árvore que o gerou estava enferma e degenerada. Não é do fruto que se deve tratar, mas da vida que o produziu. O fruto será o que fizerem dele o solo, a raiz, o ar e a folha. Deles é que deveremos cuidar, se quisermos enriquecer e garantir a colheita.” Para termos uma escola de qualidade são importantes que todos participem, inclusive os alunos, eles precisam ser interessados para que os métodos sejam eficazes, e um dos papéis dos pais é esse, incentivar seu filho. Em relação aos professores, eles também precisam de incentivos, de mais liberdade para aplicar seus conhecimentos em sala de aula, e, inclusive melhores salários para que não pensem que seu trabalho é menos desfavorecido, eles são os principais responsáveis pela formação dos nossos filhos.

Se houvesse uma preocupação da sociedade em geral, sem necessidade de distinção ou de questões relacionadas à que tipo de instituição cada classe social frequenta, a situação seria diferente, a preocupação com a educação seria geral, e acabaria ajudando a população em sua totalidade. Porém ainda existe muito preconceito, e muitos pais com condições financeiras melhores acham que seus filhos não precisam se misturar com pessoas de classes diferentes, não precisam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dividir experiências e nem troca de cultura, aumentando com isso a desigualdade e dificuldade de mudar a educação.

Áreas (falando geograficamente) com muitas escolas são difíceis ser acompanhadas pelo profissional responsável para analisar os problemas e o desempenho, tanto da parte do aluno, quanto dos profissionais, mas essa não pode ser uma desculpa para não ir atrás dos problemas que são enfrentados pela sociedade no ambiente escolar.

POR QUE AS CRIANÇAS NÃO ESTÃO FREQUENTANDO A ESCOLA?

Para compreender esse assunto temos que tomar conhecimento da realidade da nossa sociedade. A pobreza e o trabalho infantil são fatores que mais causam evasão nas escolas, muitas crianças chegam a abandonar a escola devido à necessidade de trabalhar para ajudar sua família, outras pelo difícil acesso que encontram para chegarem ao local onde se localiza a escola ou até mesmo pela falta de vagas.

Uma questão que é comum entre os jovens é que eles dizem que aprendem mais no trabalho do que na própria escola; se analisarmos essa questão veremos que: faltam professores em determinadas áreas, não a atração entre aluno e escola e muitas vezes a escola não prepara o aluno para a vida profissional, possibilitando assim um desencanto em relação à educação dos jovens.

Devemos levar em conta a condição socioeconômica e as necessidades do aluno para poder desenvolver medidas que facilitem e tragam esses alunos para dentro da sala de aula; pensando nas crianças carentes poderíamos levar para escola medidas como alimentação balanceada, transporte, lazer, possibilitando a participações delas em ações educativas que tragam saúde, cultura e serviços como assistência social.

Para que essas medidas entrem em vigor é preciso a participação dos professores, para que assuntos como discriminação, deficiências e orientação sexual entre dentro da sala, ajudando os alunos nas questões psicológicas e sociais, para isso os professores necessitam de melhores formações e salários que os incentiva a procurar e acreditar nas mudanças.

SERÁ QUE REPROVAR OS ALUNOS PODERIA MELHORAR A EDUCAÇÃO?

Se for pensar que reprovar um aluno irá ajudá-lo a compreender o assunto o qual ele já estudou, e não conseguiu acompanhar o raciocínio do professor para poder ser aprovado, estamos pensando só no lado do sistema, e não na deficiência que poderá gerar no aluno, ele se sentirá desestimulado, sendo capaz até de deixar a própria escola, pelo fato de ter que se afastar de seus



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

colegas de turma, por não ter conseguido acompanhar o ensino e os assuntos que foram ministrados em sala durante o ano letivo.

Por falta de estrutura adequada na instituição de ensino, de professores qualificados para dar apoio a alunos com deficiências e preparar aulas de reforço, o aluno repetente acaba não tendo o desempenho esperado e nas séries futuras provavelmente, a mesma história irá se repetir, acarretando outra reprovação, atrasando assim, sua formação escolar ou até mesmo universitária.

O aluno precisa acreditar no seu potencial para que tenham uma boa base e consiga vencer os desafios que vão surgindo em sua formação escolar, tendo como apoio sua família. A mesma precisa estar sempre estimulando, e os professores que junto com ele, procuraria métodos eficientes para vencer esses desafios, melhorando seu desenvolvimento escolar.

Se existir mais investimentos desde as creches e pré-escolas os alunos teriam melhores bases de ensino diminuindo, assim, o percentual de reprovações nas escolas e ajudando os professores que não se preocupariam tanto em correr atrás de uma educação que deveria ser dada na infância.

A CULPA DESSA EDUCAÇÃO TAMBÉM É DOS GOVERNANTES

É comum vermos propagandas de obras e investimentos nas escolas, essas obras realmente são reais, mas, na maioria das vezes, são feitas durante o ano letivo prejudicando assim os alunos, atrasando as aulas e diminuindo a carga horária de cada disciplina. Os valores dessas obras são absurdos e se realmente todo o dinheiro que fosse investido chegasse ao destino certo, nossas escolas chegariam perto de sua excelência, pelo menos na parte estrutural.

Essas obras normalmente são feitas em anos políticos, fazendo com que os políticos usem de sofismas, recriando a realidade através dos discursos, sobre os investimentos na educação durante sua gestão. Mas como dizia Freinet (2004, p. 71) “Lembre-se de que saliva e trabalho são antinômicos. Aquele que trabalha economiza palavras e aquele que fala muito sempre economiza trabalho”. Assim a cada obra feita mais dinheiro é levado para determinado ambiente, que ao invés de promover melhorias, acaba trazendo mais problemas devido à má administração, tanto da obra quanto do dinheiro.

ENTRADA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICA

A não entrada de estudantes das classes menos favorecidas, em universidades públicas não é só falta de formação, e sim da quantidade de vagas que são oferecidas, mesmo que haja uma qualidade de ensino elevada nas escolas públicas, mais de um milhão de alunos ainda estariam fora



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do ensino superior. E à medida que os anos se passam a concorrência aumenta e a quantidade de jovens que ficam *para trás* vai crescendo, os que conseguem entrar no ensino superior precisam dobrar seus esforços para poderem acompanhar o ensino e se dedicarem plenamente nos seus estudos. Muitas vezes os que conseguem são aqueles que passaram um bom tempo estudando em escolas particulares, por que, querendo ou não, o ensino é melhor, tem mais qualidade para ensinar a passar em seleção para a universidade. Conseqüentemente mais chances de ingressar em uma universidade que é pública.

Sabemos que não é barato investir na educação, porém, é necessário para o desenvolvimento do país. O que é investido nunca chega inteiro nas mãos dos destinatários, sempre chega fracionado devido à corrupção, já não basta ser pouco dinheiro investido, e ainda tem aqueles que querem tomar proveito e nem se importam com o mal que poderão fazer a educação. Não adianta só ter dinheiro investido, é preciso ter uma boa administração dele, para que ele não priorize assuntos que não são tão importantes para o atual momento.

É preciso que as autoridades vejam a necessidade de criação de novas universidades para que mais alunos tenham acesso a uma educação superior e possa ter a possibilidade de ter um futuro profissional melhor, desenvolvendo, assim, o seu país e dando mais qualidade de vida à sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um bom desempenho do aluno é preciso que ele esteja em um ambiente com boa estrutura, que o deixe confortável e não cansado com atividades repetitivas, esse é um dos grandes problemas que vemos na educação pública, desde creches a escola de ensino médio. Faltam parquinhos, quadras esportivas, formação dos professores, equipamentos, laboratórios e até mesmo salário dos funcionários, desmotivando o profissional que acaba passando essa realidade para o aluno aumentando, assim, o desinteresse por ambas as partes.

Cada escola tem seu problema específico e é nele que precisamos trabalhar, se o grupo escolar em geral se juntar para desenvolver projetos que auxiliem na educação, ficaria mais fácil para discutir os métodos das aulas, os conteúdos que serão ministrados em sala e como aproveitar o tempo em favor do aluno. É capacitando os profissionais que teremos um maior rendimento e ganho de todas as partes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Da qualidade da educação.** [Agosto de 2011]. Disponível em: < <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/159/artigo234806-1.asp> > Acesso em: 10. Jun. 2014.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública.** [Agosto de 2007]. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100> > Acesso em: 10. Jun. 2014.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **A qualidade da escola pública:** a necessidade de novos consensos. Disponível em:
< <http://www.portal.fae.ufmg.br/pensareducacao/downloads/artigos/qualidadeescolapub.pdf> >
Acesso em: 10. Jun. 2014.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PINHO, Ângela. **Educação:** estudo reforça a ideia de que a repetência prejudica o aluno. Disponível em: < <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/09/educacao-estudo-reforca-ideia-de-que-repetencia-prejudica-o-aluno.html> > Acesso em: 27. Jun. 2014.

POLATO, Amanda. **Quase 300 mil crianças de 6 a 14 anos nunca frequentaram a escola.** Disponível em: < <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/08/quase-300-mil-criancas-de-6-14-anos-nunca-frequentaram-escola.html> > Acesso em: 27. Jun. 2014.